

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434

DOI: <https://doi.org/10.71263/0s4d2s13>

Uma perspectiva filosófica para o filme avatar

Eliane Maria do Nascimento Menezes¹

Eduardo Barbosa Vergolino²

Roberto Ribeiro da Silva³

¹ Mestranda do PROF-FILO Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Zona Rural Petrolina -PE. Bolsista CAPES - PROEB, Extensão em Filosofia. Especialização em Coordenação Escolar. Especialista em História. Graduada em História. Professora da Rede Estadual/PE em Tacaratu/PE. eliane.menezes@aluno.ifsertao-pe.edu.br

² Doutor em Indigenous Studies na University of Manitoba - Canadá (2022). Professor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Floresta. Orientador.

³ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - PPGed - (2021). Professor do Núcleo de Formação Docente/CAA - Universidade Federal de Pernambuco. Coorientador.

INTRODUÇÃO

Apesar dos diferentes contextos sociais que os jovens do Novo Ensino Médio estão inseridos, um elemento os conecta, a tecnologia. Essa tecnologia presente no dia a dia desses jovens promove na maioria das vezes, distrações em sala de aula. Ao refletir sobre qual situação didática utilizar, para despertar uma reflexão crítico filosófica, a tecnologia é um caminho que pode ser explorado positivamente, nasce então, neste cenário a escolha do filme de ficção Avatar: o caminho águas, contempla a proposta curricular.

Este filme, retrata os avanços tecnológicos, científico, as relações familiares, os conflitos entre nativos e colonizadores, suas conexões com o meio ambiente. Todos esses elementos reverberam e contextualizam as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea, sua análise propõe ao jovem Novo Ensino Médio uma percepção crítica da realidade que o cerca.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA

Com a implantação do Currículo de Pernambuco para o Novo Ensino Médio em 2021, fruto do desdobramento da Lei nº 13.415/2017, que estabeleceu mudanças em sua estrutura, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola, a reorganização dos componentes curriculares e a redução da quantidade de aulas de Filosofia.

Essa nova conjuntura impactou diretamente no planejamento didático das aulas de Filosofia, segundo Silva(2019), quando a Educação se torna um instrumental para fins políticos, como atualmente se revelou com a última reforma, podemos esperar muitas aberrações, como por exemplo a tentativa de suprimir as diferenças em nome da igualdade, assim, buscar novos caminhos para materializar as expectativas e habilidades propostas para esses jovens é um grande desafio.

Buscando proporcionar uma proximidade entre os objetos de conhecimento para o Ensino de Filosofia e as perspectivas para o desenvolvimento intelectual dos jovens estudantes, o Currículo de Pernambuco propõe,

Pensar a Filosofia e, particularmente, o seu ensino se justifica plenamente na formação do jovem estudante do Ensino Médio, pois tem como principal objeto de estudo a condição da existência humana, através da compreensão de

Re(senhas)

uma visão de mundo, crítica e situada. (Currículo de Pernambuco (2021, p. 234).

Essas visões devem ser consideradas durante a escolha da situação didática, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento crítico. De fato, ao pensar em situações que desenvolvam aprendizagens significativas o planejamento didático no espaço de sala de aula, dentro de um contexto escolar que atenda, de um lado, as propostas curriculares para o Novo Ensino Médio e do outro, a real aprendizagem de nossos estudantes, buscando compreender através de pesquisa de campo o empenho, desempenho e preparação metodológica dos profissionais da educação, que atuam dentro dos diferentes espaços educativos.

Com isso, viabiliza a vivência do Currículo de Pernambuco e o Ensino de Filosofia, seus objetos de conhecimento a ser estudado como, cultura, valores e exclusão social; identidade, autonomia e ancestralidade, encantamentos; capitalismo: os novos processos produtivos e as desigualdades sociais; tendo como habilidade reconhecer a importância do papel da cultura na formação de valores e suas implicações nos processos sociais como norteadores da dinâmica de inclusão/exclusão social.

Esses objetos de conhecimento se desdobram ainda, em compreender a importância da ancestralidade o respeito, a valorização entre os seres vivos, o planeta e as conexões que dela emanam, levando-os a perceber que as diferenças entre os povos não deveriam os

Re(senhas)

separar, mas uni-los, pois, essas diferenças se complementam. Essa relação com o diferente é a semente que promove novos desafios quando os objetivos se tornam comuns, sua superação promove conquistas que reverberam por toda a comunidade. Nesta perspectiva argumenta Vergolino,

A filosofia como disciplina deve buscar entender e conhecer os espaços sociais e conceituais de diversos povos sem buscar a implementação de uma estrutura ao universo conceitual diferente do estabelecido pela sociedade tida como convencional. (Vergolino, 2019, p.189).

Partindo destes pressupostos, o Ensino de Filosofia deve criar instrumentos que possibilite aos estudantes compreenderem a importância da construção de uma sociedade justa e igualitária. Entretanto, o filme nos permite enxergar a dualidade que nos distanciam, na era globalizada o motor que promove a relação com o outro é o consumo, o capitalismo dita as regras, o controle sobre o outro, o domínio, o poder.

A partir destes conceitos o planejamento didático foi elaborado em três etapas, cada etapa se desdobra em duas aulas de cinquenta minutos. A primeira etapa consiste em assistir o filme, registrar cenas, a critério do estudante, que contextualizam com situações do seu cotidiano, identificando também os conceitos abordados. O segundo momento, uma roda de conversa dos registros, seguido de debates e análise crítica das cenas apresentadas, buscando construir uma relação

Re(senhas)

entre os conceitos identificados e as literaturas filosóficas. Por fim, o terceiro momento a confecção de mapas mentais interativos e a socialização entre as turmas do primeiro ano do Novo Ensino Médio, de suas impressões, críticas, comparações e conclusões.

Destaca-se que as indagações apresentadas, perpassam todo o desenrolar da trama, se desdobrou em inquietações, dentre elas, qual o meu papel no mundo? O que eu, quanto jovem estudante, consciente, herdeiro das ações do hoje estou fazendo para promover um mundo diferente? Essas problematizações, são fundamentais para que esses adolescentes percebam sua importância na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, fortalecendo seu compromisso que as questões políticas, sociais, ambientais que permeiam a sociedade contemporânea.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O planejamento didático elaborado a partir da análise do filme *Avatar: O Caminho da Água* proporcionou uma experiência que se aproxima da realidade dos estudantes, contribuindo não apenas para a compreensão de conceitos, mas também para a construção de conexões com diversas correntes filosóficas.

É fundamental destacar que o ensino de Filosofia representa um grande desafio em sala de aula. Criar ferramentas que viabilizem uma prática pedagógica significativa, capaz de potencializar a criticidade e a aprendizagem, é o objetivo do professor dessa disciplina.

Re(senhas)

Por fim, ao organizar a análise do filme em etapas, foi possível proporcionar aos alunos um aprofundamento maior, incentivando a construção de novas perspectivas e valorizando as experiências individuais. Essa abordagem favoreceu a contextualização das questões apresentadas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

REFERÊNCIAS

LEÃO, A. Um Jogo Bastante Perigoso: Sobre Literatura e Filosofia. **Re (senhas)**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em:
<https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/8>

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Ensino Médio**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.
SILVA, Roberto Ribeiro da. **A filosofia negada no ensino médio brasileiro: as implicações da Lei nº 13.415/17 às futuras gerações**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SILVA, A. P. G. C. Proposições de Conteúdos do Imaginário no Ensino de Filosofia. **Re (senhas)**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em:
<https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/9>

VERGOLINO, Eduardo Barbosa. Desafios Da Educação Escola Indígena: Epistemologias E Filosofias. **Cadernos Cajuína**, v.4, n. 3, 2019, p.186-194